

Enfermeiro detido por violação sexual de paciente no Ile

Notícias; Zambézia em Foco, 17-07-2020, Pág. 23; Ed. 31.040

UM enfermeiro afecto ao Centro de Saúde da sede distrital do Ile, no extremo norte da Zambézia, encontra-se detido há uma semana nas celas do Comando local da Polícia da República de Moçambique (PRM), indiciado no crime de violação sexual a uma paciente.

O chefe de relações públicas no Comando provincial da PRM, Miguel Caetano, que confirmou a informação, disse que antes da consumação do crime, o referido enfermeiro teria administrado uma substância que deixou a vítima inconsciente, situação aproveitada para manter relações sexuais.

Segundo ainda Miguel Caetano, a denúncia foi feita pelo esposo da vítima, que diz ter acompanhado a esposa para uma consulta no sábado passado. Miguel disse que o esposo, vendo a demora da sua esposa, dirigiu-se ao consultório para perceber a razão da demora, tendo surpreendido em flagrante o enfermeiro a violar sexualmente a paciente, que, depois de recuperar, teve que ser submetida a uma análise laboratorial, tendo-se confirmado a ocorrência do crime.

O chefe de relações públicas no Comando provincial da corporação condena, veementemente, a postura pouco profissional por que o enfermeiro enveredou. Segundo ele, é inconcebível que um técnico de saúde, com os valores éticos e morais que aprendeu durante a formação, tenha cometido um crime como este, que ultrapassa todos os limites da sua área de actuação.

O assunto está a ser bastante de-

batido nos círculos sociais e profissionais, condenando a violação da ética e deontologia profissionais.

A atitude do enfermeiro pode retrair muitas mulheres de ir às unidades sanitárias à procura de cuidados de saúde, com receio de serem violadas sexualmente pelos enfermeiros.

Enquanto isto, um pai violou também sexualmente a sua própria filha no distrito de Molumbo, extremo noroeste da província da Zambézia. Trata-se de um homem de 45 anos de idade, que cometeu o incesto com uma menor de 15 anos de idade.

Os casos de violação sexual de raparigas pelos pais ou familiares próximos, no distrito de Molumbo, têm sido frequentes e a interpretação comunitária é de que o acto serve para o enriquecimento, através da magia negra. Há forte crença local de que quando um pai mantém relações sexuais com a filha mais querida pode se tornar rico.

A denúncia deste caso às autoridades policiais foi feita pela mãe, que admite que a violação sexual vinha ocorrendo perante o silêncio da rapariga. Os membros da corporação, no distrito de Molumbo, dizem que a mãe começou a constatar sinais de depressão, transformações físicas, locomoção com dificuldades, sinais que chamaram atenção à progenitora que passou a vigiar os movimentos da rapariga.

Este é o segundo caso em menos de um mês. Em Molumbo não há psicológicos clínicos para tratar desses casos de violação sexual.